

RESUMOS SIMPLES - QUALIDADE DE VIDA: CUIDADO E SAÚDE, SAÚDE  
COLETIVA E SAÚDE DA FAMÍLIA

**UMA ANÁLISE DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DE  
PARKINSON**

*Maria Luiza Pedroni Pires (marialuizapedroni7@gmail.com)*

Introdução: A Doença de Parkinson consiste em um distúrbio de caráter neurodegenerativo que afeta a substância nigricans, e, conseqüentemente, os neurônios produtores do neurotransmissor dopamina, dessa forma resulta na apresentação clínica de tremores, bradicinesia e rigidez. Atualmente a Doença de Parkinson é um dos transtornos neurodegenerativos motores mais comuns, afetando milhares de adultos em todo o mundo, assim o presente estudo tem como justificativa a alta prevalência dessa doença. Objetivos: Esse estudo objetiva analisar os efeitos benéficos e colaterais da terapia dopaminérgica na vida dos pacientes com Doença de Parkinson. Metodologia (Materiais e Métodos): Consiste numa pesquisa descritiva bibliográfica, utilizando as bases de dados PubMed, UpToDate, LILACS e Google Scholar publicados no período do ano de 2019 a 2022. Resultados e Discussão: Após o diagnóstico da doença de Parkinson, devem ser analisados criteriosamente o grau de impacto dessa condição na vida do paciente antes de determinar o início da terapia medicamentos, dessa forma, leva-se em consideração o acometimento da mão dominante, impossibilidade de realizar atividades diária, bradicinesias significativas e distúrbios na marcha, e acima de tudo a vontade do paciente de iniciar a terapia dopaminérgica. Nos pacientes com sintomatologia leve, que preferam evitar os efeitos colaterais do uso dos dopaminérgicos podem optar

por participar ensaios clínicos de terapias neuroprotetoras, e, uma vez que indicada, a terapia dopaminérgica atua tentando retardar a progressão da doença ao mesmo passo em que combate seus sintomas, sendo seus principais representantes a Carbidopa-levodopa (Sinemet), Agonista da Dopamina da Classe Não Ergolina (Pramipexol), Inibidores da Monoamina Oxidase tipo B (Safinamida) e a Amantadina. Dentre os principais efeitos colaterais a essa terapia listam-se, náuseas, sonolência, tonturas e cefaleia, confusão alucinações, agitação psicomotora, psicose e hipotensão ortostática. Considerações Finais: Conclui-se que a terapia dopaminérgica para o tratamento da Doença de Parkinson é pautada, sobretudo, no combate de sintomas, sem caráter curativo, e que esta deve ser implementada apenas quando necessária a fim de evitar os efeitos adversos dessa terapia.